



**Página 6**  
**DIPLOMACIA**  
 Cooperação internacional



**Página 7**  
**MOSAICO**  
 Folkcomunicação



**Página 2**  
**AULA VIVA**  
 Cultura  
 Literatura  
 Turismo

**IMPRESSO ESPECIAL**  
 0461/2005 - DR/BA  
 UESC  
 ...CORREIOS...

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XII - Nº 139

15 a 30 de SETEMBRO /2010



**Pesquisa**

**Plantas medicinais em simpósio**



**Página 3**

**Extensão**

**Manejo de bancos de Germoplasma**



**Página 8**

**MATO VIRGEM - Príncipe europeu na floresta encantada**



**Páginas 4 e 5**

**Primavera**

Algum dia, talvez, nada mais vai ser assim. Algum dia, talvez, os homens terão a primavera que desejarem, no momento que quiserem, independentes deste ritmo, desta ordem, deste movimento do céu. E os pássaros serão outros, com outros cantos e outros hábitos – e os ouvidos que por acaso os ouvirem não terão nada mais com tudo aquilo que, outrora se entendeu e amou.

*Cecília Meirelles*

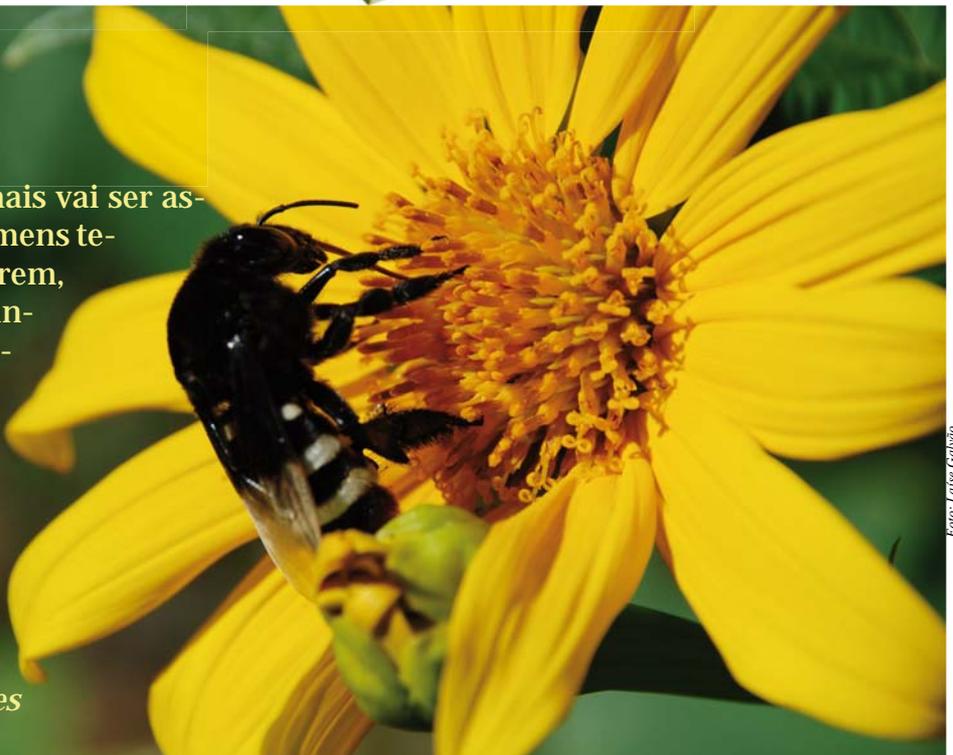


Foto: Latice Galvão

## EXTENSÃO

# Cultura – Literatura – Turismo

## Aula viva sobre cadeia produtiva do cacau

Projeto promove maior integração entre professores e alunos de Letras

Um grupo de quarenta e duas pessoas, professores e alunos de graduação em Letras, da Universidade do Estado da Bahia, campus de Teixeira de Freitas (Uneb-TE), participou, no eixo Ilhéus-Itabuna, de uma aula viva itinerante pela cadeia produtiva do cacau, tendo como alvo a cultura, a literatura e o turismo que a integra. A aula foi proporcionada por discentes do curso de Letras da UESC, disciplina Literatura I e II, integrantes do Projeto Aula Viva Itinerante, coordenado pela professora doutora Reheniglei Rehen.

Os visitantes, sob a responsabilidade da professora MSc. Enelita de Sousa Freitas, cumpriram um roteiro de observação e aprendizado, no dia 17, que incluiu a Ceplac/Cepec e, em Itabuna, a Fundação Itabunense de Cultura e Cidadania (Ficc) e a casa onde nasceu Jorge Amado, em Ferradas. Em Ilhéus,



Profa Reheniglei com alguns dos participantes da aula viva

Casa dos Artistas, Casa e Quarteirão Jorge Amado, entre outros locais.

Essa vivência tem origem na atividade curricular da disciplina Literatura do Cacau I e II, oferecido no curso de graduação em Letras da UESC, em que são estudadas obras de poetas e escritores baianos – prosa e poesia – entre eles, Jorge Amado, Adonias Filho, Cyro de Mattos, Sósigenes Costa, Euclides Neto, Valdelice Pinheiro e os mais recentes escritores que despontam na região.

A discussão em tor-

no das obras desses artistas da palavra motiva estudantes e professores a conhecer *in situ* o cenário da produção literária sulbaiana, localizado, principalmente, no eixo Ilhéus-Itabuna, resultando em visita aos locais nelas relacionados. Foi esse interesse que proporcionou a visita dos estudantes de Letras da Uneb-TE, através de enlace com o Departamento de Letras e Artes (DLA) da UESC.

**O projeto** - Esse intercâmbio, proporcionado pelo Projeto Aula Viva Itine-

rante, concepção da professora Reheniglei, objetiva vivenciar maior contato com o ambiente de algumas das obras de autores da região, através de visitas aos espaços temáticos nelas mencionados, buscando sentir mais de perto a especificidade física e o contexto literário de suas produções. O projeto promove também maior integração entre professores e alunos e entre os próprios discentes, mediante o convívio de dois dias, viajando juntos e trocando experiências, além de outros objetivos.

Nessa aula viva aos alunos da Uneb-TE atuaram como monitoras Taciela Aparecida de Sousa, bolsista Proic/Fapesb, que pesquisa a Casa dos Artistas de Ilhéus; Alice Louise Costa Silva, bolsista Proic/Fapesb-Jr, que pesquisa a influência de obras de Jorge Amado para o turismo local e Flávia Rodrigues, bolsista Proic/ICB-UESC, que pesquisa o perfil feminino da personagem Gabriela, de Jorge Amado.

|   |                             |  |
|---|-----------------------------|--|
| JORNAL DA<br><b>UNIVERSIDADE</b><br>ESTADUAL DE SANTA CRUZ                                | Telefone:<br>(73) 3680-5027 | Reitor: Prof. Antonio Joaquim Bastos da Silva. Vice-reitora: Profª Adélia Pinheiro. Editor: Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. Redatores: Jonildo Glória e Valério Magalhães. Fotos: Marcos Maurício, Jonildo Glória e Laíse Galvão. Prog. Visual: George Pellegrini. Diagr. , Infográficos/Ilustr.: Marcos Maurício. Sup. Gráfica: Luiz Farias. Fitolito: Cristovaldo Caitano. Impressão: José Nilton e Davi Macêdo. Acabamento: Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. End.: Rod. BA-415, Km 16 (trecho Ilhéus-Itabuna) – CEP 45662-900-Ilhéus-BA. |
|   | www.uesc.br                 |  |
| Editado pela Assessoria de Comunicação<br>Ascom<br>Distribuído gratuitamente              | E-mails:<br>ascom@uesc.br   |  |
| Esta edição foi impressa em papel couchê liso 130g, oriundo de madeira de reflorestamento |                             |  |

ascom@uesc.br

Agradeço o gentil envio do informativo UESC nº 134. Cumprimentos. *Atenciosamente, Michel Temer – Deputado Federal.*

Registramos e agradecemos o envio, a esta Assessoria de Comunicação, de exemplares do jornal e da revista jurídica *Direitos*, ano II – nº 04 – maio/junho/julho de 2010, de propriedade da Direitos Editoria e Publicidade e editados por Vercil Rodrigues.

A pesquisa com as plantas medicinais na UESC é realizada por um grupo interdisciplinar

**Pesquisa**  
propp@uesc.br

# Professores e alunos de ciências biológicas em evento sobre plantas medicinais

Alunas bolsistas de IC e voluntárias participaram do simpósio em João Pessoa

Apesar da recente polêmica na mídia quanto ao uso indiscriminado das plantas medicinais no Brasil, a cada ano aumenta o interesse e os investimentos na pesquisa em torno desse setor. Isto ficou evidente no XXI Simpósio de Plantas Mediciniais do Brasil, realizado este mês, entre os dias 14 e 19, em João Pessoa, PB, onde foram discutidos os avanços da pesquisa no campo dos fitoterápicos com representantes do meio acadêmico, empresarial e governamental. Foram abordados temas variados desde a Agronomia e Etnobotânica até o controle de qualidade e a pesquisa clínica.

Este ano o evento, que é bianual, atingiu o seu recorde com a apresentação de 1.520 trabalhos. A UESC foi muito bem representada com a participação de 12 alunos entre voluntários e bolsistas de iniciação científica (IC) do curso de Ciências Biológicas e mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal, acompanhados pelas professoras Delmira da Costa Silva e Larissa Corrêa do Bonfim Costa. Eles apresentaram nove painéis com os resultados parciais de pesquisas realizadas com anatomia, et-



A partir da esq. (começando por trás) Profª Delmira da Costa, Patrícia Alves, Profª Larissa Corrêa, Valéria Fernandes, Alezânia Pereira, Luiza Reis, Martielly Santana, Caroline N. Jezler, (agachadas) Emily Feijó e Ariana Reis.

nobotânica e aspectos fitotécnicos de crescimento e produção de óleo essencial de plantas medicinais. “O evento representou uma excelente oportunidade para a troca de experiência e atualização dos conhecimentos”, disse a professora e pesquisadora Larissa.

A pesquisa com as plantas medicinais na UESC é realizada por um grupo interdisciplinar de pesquisa-

ca, anatomia e sistemática vegetal, empenhados na pesquisa básica e aplicada de diferentes espécies. Entre essas, *Alpinia zerumbet* (leopoldina), *Ocimum gratissimum* (quioiô), *O. africanum* (manjeriço), *Cymbopogon citratus* (capim-santo), *Mentha piperita* (alevante), *Schinus terebinthifolius* (aroeira) e *Plectranthus sp.* (boldo), todas cultivadas e propagadas no Horto de Plantas Mediciniais da Universidade.

“A nossa Universidade é privilegiada – explica a pesquisadora – pois está entre as poucas instituições de ensino superior que possuem a disciplina Plantas Mediciniais no currículo do curso de Ciências Biológicas, o que vem despertando grande interesse por parte de muitos alunos de graduação, além de ser o tema principal de seis dissertações de mestrado em andamento no curso de pós-graduação em Produção Vegetal”.

dores nas áreas de fitotecnia, fisiologia, fitoquímica,



A UESC está edificada  
no mesmo espaço por  
onde andou Maximiliano

**Livros**  
editus@uesc.br

## Mato Virgem – uma viagem por Ilhéus do século XIX

A obra veio a lume, em alemão, em 1864, na cidade de Viena



Professora Moema Augel

**A** Editus, editora da UESC, entregou ao público, em especial aos estudiosos da historiografia brasileira, uma publicação, até então, inédita no Brasil. Referimo-nos à versão em português de *Mato Virgem*, original do livro escrito em alemão por Ferdinand Maximilian Joseph von Habsburg, arquiduque da Áustria, em que ele relata a sua viagem a Ilhéus e arredores, em 1860. A publicação é resultado de tradução e pesquisa da Dra. Moema Parente Augel, em arquivos da Áustria, Bélgica e Itália, além do Brasil. Desconhecida dos brasileiros, a obra, em alemão, veio a lume, em 1864, em Viena.

O lançamento aconteceu, este mês (23), com a presença da

tradutora, da vice-reitora Adélia Pinheiro, do ex-diretor da UESC, Soane Nazaré de Andrade, da diretora da Editus, professora Maria Luíza Nora, professores, estudantes, convidados e estudiosos da história de Ilhéus e do Sul da Bahia.

Ao instalar a solenidade, a professora Adélia referiu-se à missão institucional da UESC, que é contribuir para o desenvolvimento da sociedade regional, através do ensino, da pesquisa e da extensão. Disse do empenho dos professores Soane Nazaré e Consuelo Pondé de Sena, junto ao reitor Antonio Joaquim Bastos da Silva, para que a Universidade assumisse a publica-

ção do livro e parabenizou a todos que se envolveram na execução do projeto.

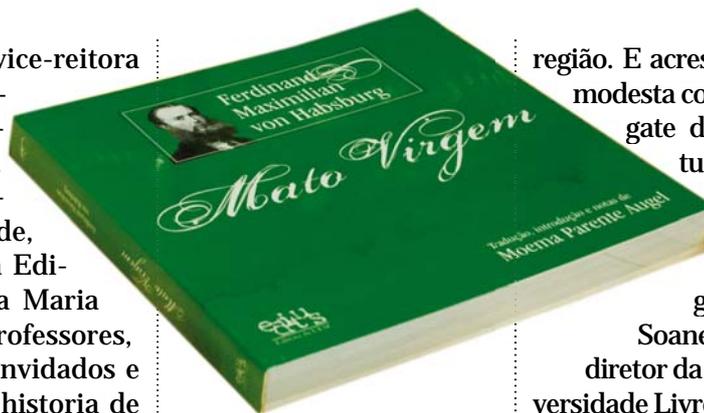
Para a diretora da Editus, o livro, a partir de agora, “passa a ser um dos pilares daqueles que venham a estudar e pesquisar sobre a história primeira de Ilhéus e da região em que está inserida”. Emocionado, o professor Soane disse que a UESC está edificada “precisamente” no mesmo espaço por onde andou Maximiliano em sua visita à

região. E acrescentou: “A nossa modesta contribuição ao resgate da histórica aventura do nobre austríaco é um dever cultural que cumprimos com grande satisfação”.

Soane Nazaré, quando diretor da Maramata – Universidade Livre do Mar e da Mata – em Ilhéus, criou uma réplica da Viagem ao Mato Virgem.

A professora Moema disse da satisfação que o trabalho lhe proporcionou. Destacou o espírito aventureiro, inquiridor e detalhista de Maximiliano. Citou outros trabalhos elaborados por ele, fruto de suas andanças por várias partes do mundo. Disse que, além de Ilhéus, o nobre austríaco esteve em Salvador e no Recôncavo Baiano, Rio de Janeiro e Pernambuco, citando fatos pitorescos da sua passagem por esses locais.

M o e m a Parente Augel, natural de Ilhéus, é doutora em Literatura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pesquisadora, há vários anos, na área de Literatura de Viagens, especialmente de estrangeiros que estiveram na



Professoras Maria Luíza Nora, Adélia Pinheiro e a tradutora de "Mato Virgem".



Público presente no acontecimento literário.

Bahia, no século XIX, reside na Alemanha onde é professora em universidades daquele país.

**O livro** - A publicação foi elaborada em duas edições distintas: uma simples, em volume único, e outra luxo, desdobrada em dois volumes. Com 364 páginas, é uma das mais expressivas obras escritas sobre a região Sul da Bahia no século XIX. Ne-la estão as condições de vida da gente que habitava Ilhéus e cercanias na época, as características físicas, a miscigenação da população – europeu, africano e índio – hábitos alimentares, trajes, atividade econômica e outros aspectos. Crítico severo

do estágio de atraso das pessoas aqui encontradas, ficou-se deslumbrado ante a visão majestosa da floresta atlântica, com a sua riqueza botânica e faunística, descrita por ele em texto e desenhos.

A apresentação do livro é do professor Soane Nazaré de Andrade e, o prefácio, da professora Consuelo Pondé, presidente do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. Projeto gráfico e capa de Alencar Júnior. Impressão e acabamento executados no parque gráfico da UESC.



Dezenas de exemplares foram autografados pela pesquisadora.

## PESQUISA

## Pesquisadora mapeia terreiros de candomblé

A professora doutora Valéria Amin, do Departamento de Letras e Artes (DLA) da UESC se propõe a realizar o mapeamento dos terreiros de candomblé do Sul da Bahia. A pesquisa, proposta pelo Kâwé - Núcleo de Es-

tudos Afro-Baianos Regionais, da Universidade, está respaldada na tese de doutoramento da pesquisadora, *Águas de Angola em Ilhéus: um estudo sobre as configurações identitárias do candomblé no Sul da Bahia*, defendida no Programa de Pós-graduação Multidisciplinar Cultura e Sociedade, da Universidade Federal da Bahia (Ufba).

O trabalho trás no seu bojo o levantamento de dados de 78 terreiros de candomblé cadastrados em Ilhéus, além de traçar o perfil e desvendar as origens da prática de religiões de matriz africana no município.

Num desdobramento da pesquisa, realizada no território ilheense, o próximo passo consiste em mapear os terreiros de candomblé existentes nos diversos municípios que compõem a Bacia Hidrográfica do Leste, trabalho em parceria com outros núcleos da Universidade, tais como o Núcleo de Bacia Hidrográfica do Rio Cachoeira e o Núcleo de Biologia Computacional e Gestão de Informações Biotecnológicas (NBCGIB).

Segundo o professor Rui

Póvoas, o trabalho da professora Amin "dá visibilidade ao afrodescendente na Região Sul da Bahia, em Ilhéus, tornando público que o terreiro é o *locus* de resistência. Queremos mostrar que essa coisa que é ignorada é enorme, e que está debaixo

do tapete. Não há políticas públicas que contemple esse povo. Muitos não têm saneamento básico", enfatiza o fundador e coordenador do Núcleo Kâwé. A tese de doutorado da pesquisadora foi apresentada à comunidade acadêmica da UESC, em junho deste ano (ver **UESC nº 132**) e colocada à disposição da sociedade. O Mapeamento dos Terreiros de Candomblé de Ilhéus, bem como textos dos professores Valéria Amin e Rui Póvoas e entrevistas com pais e mães-de-santo da cidade, estão disponibilizados no portal [www.uesc.br/nucleos/kawe/candomble](http://www.uesc.br/nucleos/kawe/candomble).



Professores Rui Póvoas, Valéria Amin (sentados) e José Luiz de França Filho.

A UESC recepcionou 45 estudantes e três professores do curso LEA da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

**Extensão**  
proex@uesc.br

# Diplomacia e cooperação nas negociações internacionais



Fotos: Marcos Maurício

O LEA-UESC não é mais o único na América Latina



Mesa de abertura (acima) e o público presente no 6º Seminário de Neogiações Internacionais

“O curso LEA se reveste de grande importância para a nossa Universidade. Ele foi resultado talvez da primeira ação de cooperação internacional que a UESC desenvolve já há alguns anos. E temos, ao longo desse tempo, contado também com o LEA para percorrer caminhos no sentido da consolidação e do aprofundamento da cooperação internacional”. Com essas considerações a vice-reitora Adélia Pinheiro destacou a importância do Seminário de Negociações Internacionais, já em sua 6ª edição.

Iniciativa do Departamento de Letras e Artes (DLA), do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA) e do Centro Acadêmico Barão do Rio Branco, o

evento, realizado este mês (14 e 15), foi marcado por palestras, mesas-redondas e debates. Centrado na temática “diplomacia e cooperação internacional”, dele participaram alunos do LEA e de outros cursos de graduação e pós da UESC, professores e convidados especiais, que deram contribuição significativa para um entendimento mais amplo das negociações internacionais.

**LEA-Paraíba** - Nos dois dias do evento foram abordadas questões como cooperação internacional, cooperação técnica sul-sul, perfil do candidato à carreira diplomática, diplomacia dos direitos humanos, promoção comercial e diplomacia na formação do Direito Internacional. Todos esses assuntos foram tratados segundo a temática proposta pelo 6º Seni. Além da participação efetiva de professores e alunos do LEA/UESC, participaram do seminário 45 estudantes e três professores do curso LEA da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

A palestra “Cooperação Internacional: o papel da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e da Divisão de Comunidades Brasileiras no Exterior”, ministrada pelo 2º secretário do Instituto Rio Branco, Amintas Angel Cardoso Santos Silva, abordou diversos temas concernentes ao trabalho do Ministério das Relações Exteriores no auxílio às comunidades brasileiras fora do Brasil.

O professor Samuel Mattos, diretor do DLA, parabenizou os organizadores do evento e disse que a presença da comitiva da Paraíba, estabelecida, a partir de agora, um vínculo entre a UESC e a UFPB. Quanto ao professor Sérgio Levemfour, coordenador do LEA, o 6º Seni foi organizado para um público bastante diversificado, sobre-

tudo estudantes do curso que têm como alvo a carreira diplomática e a cooperação internacional. A professora Claudete Rejane Vaz, coordenadora do evento, destacou a participação de representantes da área diplomática brasileira no evento. E disse que com a criação do LEA da Federal da Paraíba, o curso da UESC já não é mais o único da América Latina.

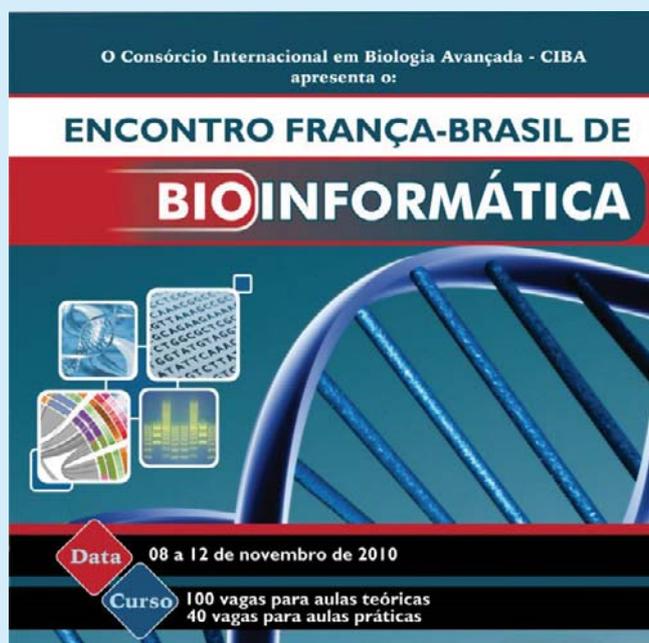
O Centro Acadêmico Barão do Rio Branco, o Diretório Central dos Estudantes (DCE) e o LEAJr estiveram representados no evento pelos alunos Rodrigo Mota, Antônio Gonçalves e Lara Gesteira, respectivamente. Integraram a comissão organizadora os discentes Gyna, João, Igor, Manoela, Percida e Priscilla.



Amintas Angel, do Instituto Rio Branco e a profª Zelina Beato (UESC/Arint)

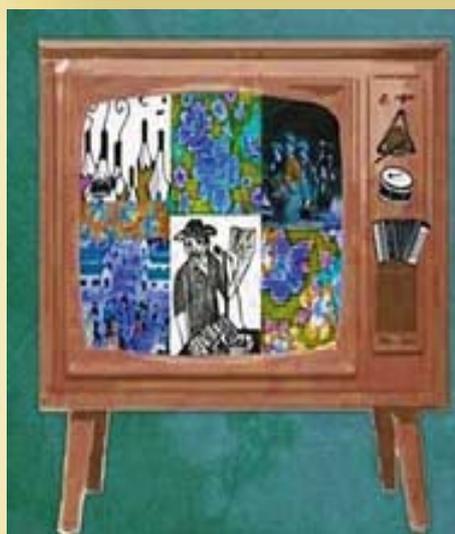
## ►► Bioinformática

O Encontro França-Brasil de Bioinformática é o primeiro evento do gênero e é resultado da ação conjunta de pesquisadores de várias instituições francesas e brasileiras envolvidas no Consórcio Internacional em Biologia Avançada (Ciba). O evento propõe uma abordagem teórica e prática da bioinformática relacionada com as OMICS, e tem como objetivo propiciar a oportunidade de capacitação em bioinformática dos discentes e docentes de programas de pós-graduação da UESC. Esse evento pretende também promover o intercâmbio e a formação de redes temáticas entre pesquisadores brasileiros da área de bioinformática. Destacará, ainda, os avanços recentes da bioinformática relacionados com análise de genômicos, transcriptômicos e proteômicos. O evento será realizado na UESC, entre 8 e 12 de novembro deste ano. Mais informações em [www.uesc.br](http://www.uesc.br).



## ►► Quintas culturais

A Associação dos Docentes da UESC (Adusc) e o Centro de Documentação e Memória Regional (Cedoc) estão promovendo a revitalização do Projeto Quintas Culturais, no Espaço CEU, com o objetivo de promover apresentações artísticas autorais envolvendo diversas linguagens como música, teatro, artes plásticas, dança, audiovisual e literatura, em um só contexto. A reabertura do projeto aconteceu, este mês (23), com a apresentação da Banda Manzuá e do poeta Gustavo Felicíssimo. Segundo o professor André Luiz Rosa, a proposta é realizar um evento mensal com a participação de artistas da UESC e da região.



## ►► Folkcomunicação

O Departamento de Letras e Artes da UESC realizará, em novembro (8 a 13), a XIII Conferência Brasileira de Folkcomunicação e VIII Semana de Comunicação. Estão disponíveis mil vagas para alunos de graduação, professores, profissionais e outros interessados. As inscrições estão abertas até 30 de outubro e podem ser feitas no site do Folkcom ou Secom. Cada participante poderá optar, no credenciamento, por uma oficina e um minicurso, além das palestras. Mais informações através do telefone (73)3680-5236.

## ►► Fórum de reitores

O reitor José Carlos Barreto, da Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs), assumiu, este mês (22), a presidência do Fórum de Reitores das Universidades Estaduais da Bahia. Ele substituiu a Abel Rebouças São José, que deixou o cargo de reitor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb) e, conseqüentemente, a presidência do Fórum de Reitores. As demais representações das quatro universidades estaduais passam a ser coordenadas por representantes da Uefs. O Fórum das Associações de Docentes das Universidades Estaduais da Bahia (ADs) agora é coordenado pelo professor Cláudio de Souza Santana e o dos Técnicos Universitários por Deibson Cavalcanti. José Carlos Barreto (foto) teve o nome indicado pelos reitores das outras três universidades estaduais da Bahia que integram o Fórum, entre essas, a UESC.



# Dia de campo prepara alunos para manejo de bancos de germoplasma

A mata atlântica é uma rica fonte de genes para aplicações diversas



Profª Jôsie dando instruções aos alunos do curso

**A**lunos de graduação das áreas de Biologia e Agronomia participaram do curso de extensão “Dia de Campo: manutenção e manejo de banco ativo de germoplasma”, coordenado pela professora doutora Margarete Magalhães de Souza (DCB) e ministrado pela professora Jôsie Cloviane de Oliveira Freitas, mestra em Produção Vegetal pela UESC. A atividade, com carga horária de 10 horas/aula, foi realizada este mês (25), com o objetivo de capacitar alunos para o manuseio em cultivo protegido de acessos de plantas silvestres, visando a manutenção de plantas saudáveis e aplicação de práticas para a con-

tinuidade e renovação de um Banco Ativo de Germoplasma (BAG).

O treinamento se justifica pelo fato da UESC estar localizada numa região caracterizada por extensa faixa de floresta atlântica, cujas condições edafo-climáticas propiciaram o desenvolvimento de uma considerável variedade de ecossistemas e uma significativa biodiversidade, o que identifica um patrimônio genético de valor inigualável. Contudo, a mata atlântica, no Nordeste Brasileiro, encontra-se fragmentada e significativamente reduzida a percentuais inferiores a 6%, comparando-se com a extensão originalmente delimitada há 50 anos,

aproximadamente.

Frente a essa realidade, os pesquisadores entendem que se esses recursos genéticos, presentes na região de floresta

atlântica, forem conservados adequadamente e explorados de maneira sustentável poderão constituir-se em uma rica fonte de genes para aplicações diversas que visem o desenvolvimento econômico e inclusão social. Isto, por si só, justifica a importância da manutenção de um Banco Ativo de Germoplasma (BAG).

A professora Margarete explica que “a manutenção de um BAG tem um importante papel para a implementação de ações de pesquisa que valorizem as espécies brasileiras, preservem a biodiversidade desse germoplasma e nos permitam o seu uso sustentável, auxiliando trabalhos de pesquisa básica e aplicada nessas espécies. Muitas delas estão restritas a áreas de difícil acesso ou vêm sofrendo erosão genética em função, principalmente, da coleta indiscriminada e do desmatamento que avança por seu habitat natural. O curso, portanto, visou a capacitação de alunos para esse manuseio”.



Alunos realizando polinização artificial em plantas silvestres de Passiflora